



**XI Reunião dos Ministros da Cultura da CPLP**

**Cidade da Praia, Ilha de Santiago, Cabo Verde**

**12 de abril de 2019**

**Intervenção de Sua Excelência o Secretário Executivo da CPLP,  
Embaixador Francisco Ribeiro Telles**

Excelentíssimo Senhor Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas de Cabo Verde,

Excelentíssimos Senhores Ministros da Cultura dos Estados-Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa,

Excelentíssimos Senhores Representantes dos Ministros da Cultura dos Estados-Membros da CPLP,

Excelentíssimos Senhores Representantes dos Observadores Associados da CPLP,

Excelentíssimos Senhores Representantes das Organizações Internacionais, Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É para mim uma grande satisfação participar nesta XI Reunião de Ministros da Cultura da CPLP, a primeira das reuniões ministeriais setoriais a serem realizadas no âmbito da presidência cabo-verdiana da Comunidade.

Quero, em primeiro lugar, saudar a escolha da Cidade da Praia e da Cidade Velha como Capital Cultural da CPLP para o biénio 2018-2020, aproveitando para cumprimentar os Senhores Presidentes das Câmaras, que nos acompanham hoje.

Saúdo, também, o governo de Cabo Verde pela escolha do tema de sua presidência: “As Pessoas. A Cultura. Os Oceanos.” Trata-se de um importantíssimo contributo para a identificação das prioridades da nossa organização.

Alegra-me, particularmente, que o tema da presidência cabo-verdiana reconheça o lugar central e estratégico que a cultura ocupa na conceção e na construção da CPLP.

A língua portuguesa e a cultura estão na génese da Comunidade e constituem seus pilares essenciais e permanentes.

Na medida em que encarna as identidades pessoais e coletivas em objetos, obras, ritos, práticas, modos de saber e de fazer, a cultura é uma dimensão essencial da cidadania e do sentimento de pertença dos indivíduos às suas sociedades.

Ao mesmo tempo, as atividades ligadas à cultura têm sido crescentemente reconhecidas como um instrumento de desenvolvimento económico e de inclusão social. Nesse sentido, o apoio e o fomento à chamada economia da cultura têm um papel relevante a desempenhar na consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pela Agenda 2030.

No caso específico da CPLP, a temática da cultura adquire particular importância, já que a base da nossa Comunidade é a língua portuguesa. Ao manifestar e refletir toda a diversidade da nossa Comunidade, a nossa língua comum é um património cultural a preservar, e é também um importantíssimo recurso, capaz de gerar riqueza e criatividade nos planos simbólico e material, para nós e para as gerações futuras.

Devo, assim, felicitar este foro pelos avanços registados na implementação do Plano Estratégico de Cooperação Cultural Multilateral da CPLP que, desde 2014, deu o devido enquadramento à atuação da CPLP nesta área. A constituição da Comissão de Património Cultural da CPLP, o Programa CPLP Audiovisual e o lançamento da Página da Cultura da CPLP,

a ser realizado durante essa reunião, são exemplos recentes do trabalho realizado no âmbito da cultura.

Da mesma forma, ressalto a importância dos projetos definidos como prioritários pelo Plano Estratégico e que começam agora a tomar forma, como o Atlas do Património Cultural da CPLP e a Rede de Museus da CPLP.

“Mercado Comum de Livre Circulação de Bens e Serviços Culturais da CPLP”, o tema proposto por Cabo Verde para o debate desta reunião deve merecer a nossa maior atenção e compromisso. Creio ser, mais do que oportuno, urgente, discutir e implementar medidas que favoreçam a mobilidade dos agentes culturais e uma maior circulação de bens e serviços culturais no espaço da nossa Comunidade. Além dos seus evidentes benefícios económicos, a intensificação das trocas culturais entre os nossos países é um importante instrumento para a valorização da diversidade que nos constitui e propiciará o aprofundamento do conhecimento mútuo, reforçando, ao mesmo tempo, o nosso sentido de Comunidade, singular na sua constituição e plural nas suas múltiplas manifestações.

2019 foi proclamado o “Ano da CPLP para a Juventude”, como forma de mobilizar toda a Comunidade e de procurar fortalecer a participação efetiva dos jovens no planeamento, na concretização, na monitorização e na avaliação das políticas de desenvolvimento da Organização. Além disso, queremos fomentar a reflexão sobre questões urgentes relacionadas com a juventude, tais como a educação voltada para um mercado de trabalho em profunda transformação, a promoção do emprego jovem, a mobilidade juvenil e a valorização do nosso património comum. É evidente que o setor da cultura pode dar uma importante contribuição a esta temática, e convido

esta Reunião a levar em conta o Ano da Juventude no planeamento de atividades para o próximo biénio.

A participação e o envolvimento dos Observadores Associados da CPLP têm um papel muito relevante a desempenhar na implementação do Plano Estratégico de Cooperação Cultural. Agradeço, assim, aos representantes dos Observadores Associados pela sua presença aqui.

Considero também ser fundamental a colaboração com outros organismos internacionais na área da cultura. Dessa forma, agradeço também aos representantes desses organismos presentes neste fórum pela sua participação, o que certamente contribuirá para o fortalecimento dos nossos laços institucionais e para a concretização de parcerias em futuras ações e iniciativas.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Como é do conhecimento de todos, um de nossos Estados-Membros, Moçambique, foi gravemente atingido no mês de março pela passagem do ciclone Idai, que afetou cerca de 1 milhão e 800 mil pessoas, fez centenas de vítimas e deixou milhares de desabrigados na região central do país, além de ter causado a devastação maciça de infraestruturas económicas e produções agrícolas. Em todos os países da CPLP, as manifestações de solidariedade e as iniciativas de apoio ao povo e ao governo de Moçambique têm-se multiplicado desde a tragédia.

Quero deixar aqui um apelo e uma sugestão no sentido de que Vossas Excelências possam considerar formas de mobilizar os setores da cultura dos

vossos países para que, individual ou coletivamente, a área da cultura da CPLP continue empenhada no esforço de auxílio a Moçambique. A nossa solidariedade e a nossa ajuda serão necessárias para além do período de emergência humanitária, no processo de progressiva reconstrução e de normalização da situação no terreno.

Antes de concluir, quero formular os meus votos de que a candidatura da Morna seja coroada de sucesso, e de que, em breve, a morna possa vir somar-se ao samba de roda e ao fado na lista do património cultural imaterial da humanidade, da UNESCO, como mais um testemunho da extraordinária riqueza cultural da CPLP.

Muito obrigado.